

O QUE DEUS UNIU

Moacir V. Adornes

Primeira Edição



Porto Alegre-RS - 2007

Capítulo 1

Fundamentando todas as coisas na verdade

Deus tem apenas um propósito: *fazer convergir nele* (Cristo) *todas as coisas* (Efésios 1.10). E o que vamos tratar nesse livro nos ajudará a entender como tudo em nossa vida deve convergir para que se cumpra a vontade de Deus. Em razão disso queremos começar tratando de um importante fundamento para que, mais adiante, possamos entrar na questão do casamento.

Em Gênesis 1.3-4 temos a primeira ocasião em que Deus fala. *Disse Deus: Haja luz; e houve luz. E viu Deus que a luz era boa; e fez separação entre a luz e as trevas.* Justamente nesta primeira manifestação Deus revela um importante princípio, do profundo de seu coração, o qual é confirmado por muitos outros textos da Bíblia: não pode haver mistura entre luz e trevas. Na verdade, podemos dizer que treva é a ausência de luz, pois aonde chega a luz, acabam-se as trevas. Com base nisto podemos dizer que a primeira palavra de Deus sobre a vida de quem foi alcançado pelo evangelho, pela visão de Jesus Cristo, é a mesma que ele falou no princípio: “Haja luz. Vamos tirar as trevas”.

Quando fui conquistado pelo Senhor isto ficou tão evidente que, mesmo que alguém duvidasse de minha conversão, para mim não havia dúvida alguma. Tive plena certeza do que ocorrera em minha vida, pois a

A obra de Deus no homem não se realiza através de conhecimento natural, mas através da presença de Jesus na sua vida

partir daquele momento passou a existir separação entre a luz e as trevas. Em 2 Coríntios 4.6 Paulo fala do que acontece na vida de quem se achega a Cristo: *Porque Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, ele mesmo resplandeceu*

em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo. Deus está nos mostrando a sua glória na pessoa de Jesus. Por que Paulo fala que a luz resplandece em nós? A resposta a este questionamento passa pela compreensão de que a obra de Deus no homem não se realiza através de conhecimento natural, mas através da presença de Jesus na sua vida. Penso que não estou dizendo nenhuma novidade, mas é necessário enfocar isso para que possamos colocar as bases para o assunto central deste livro.

A vida estava nele, e a vida era a luz dos homens (Jo 1.4). Deus não vem a nós para melhorar nossas vidas. Ele vem para nos tirar das trevas e nos colocar na luz, fazendo habitar em nós a vida do seu Filho, Jesus Cristo. E quando Deus fala que houve separação entre a luz e as trevas, é porque elas nunca mais irão ficar juntas. A luz e as trevas foram separadas por Deus para

não se encontrarem novamente, não fazerem amizade e não andarem juntas nunca mais. Considerando que a luz é o próprio Filho, será que existe algum outro tipo de luz, alguma nova energia, que possa conviver em nós juntamente com a luz do Filho de Deus? Certamente que não. A separação foi muito clara e definitiva, sendo este um princípio absoluto.

Nós sabemos que a luz é Jesus, porque ele mesmo nos disse: *Eu sou a luz do mundo; quem me segue, não andarás nas trevas* (Jo 8.12). Mas quando se fala em trevas, muitas pessoas acham que isto se refere à situação de um endemoninhado, ou pecados mais grosseiros, como prostituição, roubo e assim por diante. Considerando o que falamos antes sobre Jesus, podemos dizer que “trevas” é tudo aquilo que não está de acordo com o coração do Senhor. Em Isaías 42.6 nos é dito o seguinte: *Eu, o Senhor, te chamei em justiça, tomar-te-ei pela mão, e te guardarei, e te farei mediador da aliança com o povo, e luz para os gentios; para abrires os olhos aos cegos, para tirares da prisão o cativo e do cárcere os que jazem em trevas*. Segundo este texto profético sobre o Cristo, onde estão os que jazem em trevas? No cárcere; na prisão. E quem pode tirá-los de lá? Somente Jesus. E como os homens foram parar nesta prisão? A resposta está em Gênesis 2.16-17: *E lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás*. Sabemos o que o homem fez, mas pode ser que tenhamos esquecido esta consequência, que está bem clara no texto de Isaías 42.6.

Também precisamos lembrar que essa árvore do conhecimento do bem e do mal ainda existe e é um instrumento nas mãos do diabo hoje, tal como foi desde o princípio. Ele tem levado a humanidade por um caminho onde o conhecimento é cada vez maior, de sorte que até começamos a nos agradar com o fruto de tão grande conhecimento adquirido pelo homem. Telefone celular, internet e coisas como estas parecem que geram um certo agradecimento de nossa parte porque alguém teve conhecimento suficiente para criá-las. Mas há outro conhecimento - este muito mais danoso - que exalta o coração do homem e o leva, de forma crescente, para longe de Deus. Para entender de forma completa este caminho em direção às trevas, precisamos compreender primeiro o significado da conversa entre Eva e a serpente, no capítulo 3, de Gênesis.

PECADO, TREVAS E O CORAÇÃO DO HOMEM

Gênesis 3.1-7 - Mas a serpente, mais sagaz que todos os animais selváticos que o Senhor Deus tinha feito, disse à mulher: É assim que Deus disse: não comereis de toda árvore do jardim? Respondeu-lhe a mulher: Do fruto das árvores do jardim podemos comer, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Dele não comereis, nem tocareis nele, para que não morrais. Então a serpente disse à mulher: É certo que não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal. Vendo a

mulher que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou-lhe do fruto e comeu, e deu também ao marido, e ele comeu. Abriram-se, então, os olhos de ambos; e, percebendo que estavam nus, coseram folhas de figueira, e fizeram cintas para si.

Eva cometeu seu primeiro erro ao tentar responder para o diabo. Nunca faça isso, pois ele não precisa de resposta. Todos os irmãos que já se desviaram, de certa forma, mantiveram uma conversinha com o diabo. Quando o diabo disse “*é certo que não morrereis*”, ele estava insinuando que Deus havia mentido para eles. É como se ele dissesse para Adão e Eva: “*vocês foram um acidente de percurso; um dia Deus estava brincando de barro e criou vocês. É certo que vocês não vão morrer, pois as coisas não são bem assim. Sentem aqui que eu vou lhes explicar o que realmente Deus quis dizer*”. E no versículo 5, o diabo mente aos dois argumentando que aquela ordem demonstrava um certo receio do próprio Deus de que o homem viesse a ser igual a ele, por ter o conhecimento do bem e do mal. Da mesma forma que aconteceu com Adão e Eva, toda vez que temos à nossa frente um mandamento de Deus, Satanás utiliza o mesmo argumento para nos opor à vontade do Senhor: “*Não é bem assim...*”.

Nos versículos 6 e 7 podemos observar três atitudes que compõem “o pecado”, levando à separação do homem em relação a Deus. É importante compreendermos bem este ponto, pois também nós - além de

Adão e Eva - podemos agir da mesma forma em nosso relacionamento com Deus:

Incredulidade: duvidaram da palavra de Deus;

Independência: acolheram no coração a possibilidade de serem como Deus;

Desobediência: tomaram do fruto e o comeram.

Quando Satanás disse a Eva que era certo que ela não morreria, ou seja, que a palavra de Deus não era verdadeira, ela olhou para a árvore e começou a analisá-la. Isto se chama incredulidade. Em outras palavras, a mentira contada pelo diabo gerou algum tipo de dúvida quanto ao que Deus havia dito. A ordem e o alerta do Senhor deveriam ser suficientes caso o primeiro casal mantivesse sua crença no Criador. Mas eles foram incrédulos. Por que chamamos de “incrédulos” os que estão sem Cristo? Incrédulos são aqueles que não crêem na Palavra, que duvidam do mandamento de Deus. Talvez, porque acham que o mandamento se torna algo elevado demais, quase incompreensível. O problema é que a estratégia de Satanás é a mesma tanto para os que não conhecem a Jesus, quanto para aqueles que são seus discípulos.

Com base na “garantia” que lhes deu a serpente de que não iriam morrer, Adão e Eva ficaram tranqüilos quanto à consequência de não atenderem à palavra do Criador, pensando que nada de mal lhes aconteceria. Este é o engano da incredulidade. No segundo momento, quando acreditaram que seriam iguais a Deus

se comessem do fruto, a cobiça apossou-se de seu coração e gerou uma atitude de independência. Por fim, o ato concreto de desobediência. Esta progressão do pecado na vida de Adão e Eva foi muito bem descrita na carta de Tiago.

Tg 1.13-15 - Ninguém, ao ser tentado, diga: sou tentado por Deus; porque Deus não pode ser tentado pelo mal, e ele mesmo a ninguém tenta. Ao contrário, cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz. Então a cobiça depois de haver concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte.

Note o avanço da incredulidade, tal como aconteceu no jardim. Por isto, Gênesis 3 é uma lição a ser aprendida por todos nós, não nos deixando enganar pela falsa noção de que aquele acontecimento restringiu-se ao Éden ou que somente os “incrédulos”, aqueles que não têm Cristo, podem cair em tal armadilha. É verdade que o fato ocorrido no jardim é único, mas a estratégia do diabo e a nossa atitude frente a ele continuam até os dias de hoje, o que requer de nós a disposição de continuarmos firmes e confiantes na palavra de Deus.

Como mencionamos há pouco, quando se fala em trevas, normalmente o que nos vem ao pensamento são pecados como os de feitiçaria, prostituição, homicídio e assim por diante. Mas, de acordo com o que temos procurado demonstrar até aqui, podemos dizer que o assunto “trevas” envolve tudo aquilo que proce-

de do coração do homem e que é contrário à vontade de Deus. Jesus disse que do coração do homem procedem os maus desígnios, homicídios, adultérios e toda aquela grande lista que nós conhecemos. Também podemos afirmar que isto teve início na história da humanidade justamente naquele evento relatado em Gênesis 3, devido à incredulidade de Adão e Eva. A mente humana passou a trabalhar com um raciocínio que expressa mais ou menos o seguinte: “Deus não estava falando sério quanto à árvore do conhecimento do bem e do mal; tampouco falou sério quando disse que eu iria morrer; assim, já que eu não acredito em tudo que Deus disse, posso fazer tudo o que penso ser o melhor para mim, mesmo que ele não autorize”.

É dessa forma que o homem se vê em meio às trevas: duvidando da Palavra; agindo contra o mandamento, independente do que Deus disse, ou buscando na própria Palavra algo que sirva de sustentação para a independência; desobedecendo livremente sem preocupação quanto aos problemas de consciência. Aquilo que o Espírito Santo fala ao homem só tem proveito se for acompanhado pela fé, ou seja, se o homem não duvidar (Hb 4.2). É muito comum ouvirmos irmãos que duvidam da palavra de Deus dizerem assim: “eu tenho agido dessa maneira porque o Espírito Santo tem me guiado”. Ora, é quase um pecado contra o Espírito, quase uma blasfêmia, colocar como sendo dele algo que contraria a escritura. Estas três palavrinhas (incredulidade, independência e desobediência), em meu modo de ver, definem o que seja “trevas” e “pecado”, de onde vêm todos “os pecados”.

JESUS VENCEU AS TREVAS

Romanos 5.19 - Porque, como pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores, assim também por meio da obediência de um só muitos se tornarão justos.

1 Coríntios 15.49 - E, assim como trouxemos a imagem do que é terreno, devemos trazer também a imagem do celestial.

Veja como esses dois versículos se encaixam bem. Isto porque o autor é o mesmo. E não estou falando de Paulo, mas do Espírito de Deus. Assim como desobedecemos como Adão nos ensinou, devemos obedecer como Jesus nos ensinou. Essa foi a forma pela qual Jesus venceu as trevas. E nós, se quisermos triunfar, precisaremos seguir o mesmo caminho.

Aquelas três palavrinhas que nós tínhamos visto antes podem ser resumidas em uma única palavra: REBELDIA. Aliás, se existe algo que detestamos é sermos chamados de “rebeldes”, mas, gostando ou não, se abrirmos o envelope da rebeldia veremos lá dentro a incredulidade, a independência e a desobediência, que são as características marcantes de um rebelde. Quando em sua congregação há um ensino de Deus sendo ministrado e uma pessoa diz “Ah, esse versículo não é bem assim, pois outra congregação ali na esquina prega algo diferente sobre esse assunto, exatamente como eu

penso”, você não sente um cheiro de rebeldia em tal atitude? E não estou falando do fato de achar que outra congregação é melhor do que a sua, e sim porque essa pessoa está tentando fazer Deus à sua moda.

O grande problema de quem não quer se sujeitar a um mandamento é arranjar um jeito de fazer com que Deus se sujeite a ele. Isso é rebeldia em grau elevado. Como é que Jesus resolveu isso? Esvaziando-se e tornando-se um servo obediente ao Pai.

Filipenses 2.5-8 - Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte, e morte de cruz.

Quando os demônios chamavam Jesus de Filho de Deus ele os repreendia e ordenava que ficassem quietos. Mas, imagine você, se um de nós fosse o Filho de Deus. Certamente iria começar querendo impor sua autoridade, exigindo respeito. Por que, então, Jesus tomou essa atitude que foi descrita em Filipenses 2.5-8? Porque ele precisava vencer uma batalha; aquela batalha de Gênesis 3, contra a incredulidade, a independência e a desobediência. Ou você acha que o diabo é que era o problema? Em Marcos 8.34 Jesus disse o seguinte: *Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se ne-*

gue, tome a sua cruz e siga-me. Na verdade estava dizendo que se alguém o seguir, não andarรก na desobediência, na independência, mas ficarรก livre das trevas.

Por exemplo: pense em um irmњo que ę m茅dico, advogado ou engenheiro, muito bem-sucedido em sua profissњo e vida financeira. Feito um pedido aos irmњos para ajudarem na limpeza dos encontros e locais de retiros, aquele profissional de sucesso ę um dos primeiros a pegar papћis que caem no chњo e colocรก-os no lixo, inclusive no banheiro. Aos olhos humanos isto seria imprћprio para alguћm em tal posiњo, ou talvez se diria que ele usou isto como um meio de demonstrar sua bondade. Mas tenho visto exatamente esta atitude em algumas pessoas e percebo que elas nunca ficam tentando mostrar para os demais o quanto sњo boas. ę uma atitude normal e natural de quem aproveita as oportunidades para se esvaziar.

Creio que a maior humilhaњo pela qual Jesus passou nњo foi a cruz, mas sim o “ser reconhecido em figura humana”¹. O criador se fez criatura. E, como criatura, nњo foi tratado como rei; nasceu onde os animais se alimentavam e viveu sempre na simplicidade. Alћm disso, o texto de Filipenses nos diz que ele *a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente atћ ę morte, e morte de cruz*, o que contrasta com nossa atitude. Sempre reclamamos e nos ofendemos quando somos hu-

¹ N.E. - Sobre este tema sugerimos o livro “A Si Mesmo se Esvaziou”, de Marcos S. Moraes.

milhados por outras pessoas. Às vezes alguém insiste para que atendamos ao que está sendo requerido de nós. Concordamos, mas fazemos uma ressalva: “tudo tem limite”. Se você já passou por isto, pode ficar tranqüilo, pois existe um limite sim, que está escrito na Bíblia: **ATÉ A MORTE.**

Note que essa atitude de Jesus resolveu o problema de Gênesis. Jesus se esvaziou, se humilhou e obedeceu ao Pai. Ele chegou a associar o amor dele pelo Pai e do Pai em relação a ele e a todos aqueles que guardam os mandamentos do Pai (Jo 14 21-24). Tenho certeza que o Pai passava o dia observando seu filho, cheio de satisfação. Quando nós nos esvaziamos e obedecemos a Palavra, resplandece em nós a glória de Cristo e

**Quando nós nos
esvaziamos e
obedecemos a
Palavra, resplan-
dece em nós a
glória de Cristo**

experimentamos o que Jesus disse acerca de nossa relação com ele e com o Pai.

O versículo seguinte (vr. 9) ao texto que citamos de Filipenses 5, esclarece que a atitude de Jesus foi de-

terminante para a posição na qual o Pai o colocou: *Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome.* Às vezes há irmãos que querem sair da congregação onde estão, alegando que ninguém reconhece o seu ministério, não os deixam pregar, não os deixam fazer isso ou aquilo. Que contraste desse tipo de atitude com a de Cristo. A única pessoa que poderia ter dito isso era o próprio Jesus, mas ele não agiu dessa maneira, pois, sendo Deus, as-

sumiu a forma de servo. Note que foi mediante essa atitude que Jesus destruiu as trevas e conquistou a posição de governo e autoridade sobre todas as coisas.

Hebreus 5.7-8 - Ele, Jesus, nos dias da sua carne, tendo oferecido, com forte clamor e lágrimas, orações e súplicas a quem o podia livrar da morte, e tendo sido ouvido por causa da sua piedade embora sendo Filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu.

Quantas vezes eu já ouvi: “Isso não pode acontecer comigo. Como é que isso pode acontecer com um filho de Deus?” Jesus era o Filho perfeito, cheio de virtudes e diz que aprendeu com as coisas que sofreu. O que foi que ele aprendeu? Aprendeu a obediência, para acabar com aquele velho problema que começou lá em Gênesis 3. Quem você acha que vai habitar nos céus? São os filhos da obediência, sobre os quais é dito o seguinte em I Pedro 1.13-15 - *Por isso, cingindo o vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na graça que vos está sendo trazida na revelação de Jesus Cristo. Como filhos da obediência, não vos amoldeis às paixões que tínheis anteriormente na vossa ignorância; pelo contrário, segundo é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo o vosso procedimento.*

Neste ponto é bom lembrar que Jesus se esvaziou e se humilhou, mas também se enchia do Espírito Santo todos os dias. Como homem, ele buscou mais a Deus do que qualquer outro homem poderá buscar um

dia. Este era seu segredo: esvaziar-se de si mesmo e encher-se do Espírito diariamente.

Outro texto que reforça o que estamos tratando é o de Hebreus 5.9 - *E tendo sido aperfeiçoado, tornou-se o Autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem*. Olhe com atenção como começa esse versículo. Em que Jesus estava sendo aperfeiçoado? Na obediência.

Em Marcos 1.14 nos é dito que Jesus foi para a Galiléia depois de João Batista ser preso, e lá pregou ao povo, dizendo: *O tempo está cumprido e o reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho*. Este evangelho que Jesus pregou e que também nós pregamos é a boa notícia para o homem, anunciando que em Cristo Jesus foi resolvido o nosso problema. É por isso que o homem precisa crer no evangelho para ser salvo. Para os que já creram no evangelho e são seus discípulos, o passo seguinte é deixar que habite ricamente toda palavra de Cristo em seu interior - e obedecer.

Muitas das coisas que vamos tratar neste livro, não estavam claras para mim em princípio, por isso pedi sabedoria a Deus. Mas se havia falta de compreensão quanto a alguns assuntos, uma coisa sempre esteve muito clara em meu coração: Deus está em Cristo reconciliando consigo o mundo. Foi assim que busquei ao Senhor para entender sua vontade perfeita sobre casamento, pedindo que ele falasse comigo. Pouco a pouco, o Senhor me deu revelação, o evangelho resplande-

ceu diante de mim e eu vi a face de Cristo. Por isso, cabe aqui um alerta: o evangelho nos é dado para revelar a pessoa de Jesus. Quando abordamos uma pessoa, seja um incrédulo que pela primeira vez ouve sobre o evangelho, seja um irmão que precisa de ajuda para acertar sua vida com Deus, o grande erro que podemos cometer é fazer chegar nele primeiro o mandamento, antes da pessoa de Jesus. A ordem é justamente o inverso. Quando uma pessoa realmente consegue ver a Cristo, o seu coração é conquistado pelo Senhor. Depois, quando o mandamento lhe demanda uma atitude concreta, ela estará pronta para obedecer, pois se está em Cristo, seu Espírito habita nela, não lhe restando outra atitude que não a mesma de nosso Senhor.

